

Sempre que coma demais  
 Dos pratos que tem à mão,  
 Aflige-se em mal-estar  
 Ou geme na indigestão.  
 Tem febre e dor-de-cabeça  
 Quando apanha resfriados,  
 Quase sempre, traz no corpo  
 Os nervos destrambelhados.  
 Em amor, tem simpatias  
 Como acontece a qualquer  
 Se é mulher, pensa no homem,  
 Se é homem, pensa em mulher.  
 Necessita, nesse assunto,  
 De instrução e de doutrina,  
 Porque amor, em qualquer tempo,  
 Não dispensa a disciplina.  
 Se você quer ser um médium,  
 Conserva a fé que não cai,  
 Agarra-te a Jesus Cristo,  
 Aprende a servir e vai...

## A HERANÇA

— “Quero fazer caridade” —  
 Dizia Júlio das Graças,  
 Estou cansado de ver  
 Tanta penúria nas praças;  
 Vejo mães abandonadas,  
 Cujo estômago jejua,  
 Crianças esfarrapadas  
 Em tristes bandos na rua...  
 Se Jesus me der recursos,  
 Farei com muita alegria  
 Um lar onde os pobres tenham  
 O pão para cada dia.  
 Tanto Júlio falou nisso  
 Que o difícil sucedeu:  
 Júlio ganhou grande herança  
 De um tio que faleceu.

Era antigo solteirão  
 Que não mostrava riqueza  
 E o povo considerava  
 Sovina por natureza;  
 Ao morrer, viu-se-lhe a vida,  
 Revelou-se-lhe o caminho...  
 Tinha mais de dois bilhões  
 E deixou tudo ao sobrinho.  
 Após reter a fortuna,  
 Alguns irmãos da cidade  
 Vieram a ele indagando  
 Dos votos de caridade.  
 Que faria, enfim, agora?  
 Perguntou-lhe a comissão:  
 — “Um lar para os enjeitados  
 E velhos sem proteção?”  
 Respondeu Júlio, entretanto,  
 — “Meus amigos, o dinheiro  
 Que o tio me destinou  
 Não dá para um galinheiro.

Mais tarde, conversaremos,  
 Somos amigos leais...  
 Os dois bilhões de meu tio  
 Vêm a ser pouco demais.”